Na parte I, leva o título de a Busca Construtivista, fornece a análise da base do ambiente ideal para se implantar uma proposta da instrução do conhecimento. São questionamentos variados que elucidam as causas do fracasso escolar, a necessidade da democratização da escola, o papel da escola quanto ao mito e a realidade da aprendizagem. Traz uma análise da agressividade num enfoque psicanalítico e as relações entre o saber e o poder nas diversas dimensões da escola. Elucida sobre o conceito de construtivismo tão comentado como um fenômeno deste século, afirmando que a inteligência é um processo e não um dom. Fica-se inteligente porque se aprende. Conceitua o grupo e, principalmente, nesta parte, coloca o docente ao lado do discente afirmando "só ensina quem aprende".

Na parte II, trata da "Alfabetização: os resultados construtivistas", ressalta a importância da formação de professores num processo de mudança da alfabetização. A utilização da Psicologia Cognitiva e a construção dos conhecimentos escolares. Propõe a autonomia de pensamento, questiona novamente a eleição de diretores com propostas para a liderança de uma escola democrática competente. Faz uma advertência da necessidade de se implantar escolas infantis "que tem por finalidade ensinar coisas que o dia-a-dia não garante". No encerramento desta parte, vêm textos onde a abordagem da Psicologia traça os caminhos do aprender, com os níveis da aquisição do conhecimento, que devem ser respeitados na construção do saber, dentro de uma abordagem do "jogo da socialidade".

Na parte III, "Construtivismo em Pedagogia", aqui os autores buscam trazer à tona os objetivos de uma formação básica para o exercício do ato de construir a aprendizagem. Há todo um desenrolar mostrando um novo paradigma sobre aprendizagem, a importância da Filosofia na escola, a escola como formadora de grupos, a educação moral e exercício democrático, abordando ainda outros temas que a Pedagogia não pode esquecer na atualidade, como a agressividade e a sexualidade.

Na parte IV, o "Espaço Físico do Construtivismo", tenta valorizar o projeto arquitetônico e suas instalações para uma escola construtivista. Traz questões sobre o construtivismo pós-piagetiano: ser e aprender em nova síntese. Desenvolve também uma análise da educação frente a crise do marxismo e outros autores que abordam temas polêmicos como a religião universal, o lugar da queixa no processo de aprendizagem, a questão do gênero, o masculino e o feminino na educação, tendo como finalidade se obter uma verdadeira crítica da escola.

É um livro que consegue desenvolver uma visão geral das novas propostas educacionais num período de extrema crise. Basta recorrer aos discursos mencionados, analisar e se terá variadas sugestões para discussões muito proveitosas, na melhoria de ensino e, principalmente, na tentativa de se minorar a repetência dos alunos carentes, objeto inicial de todo trabalho apresentado. Indica-se, portanto, para Administradores Escolares, Gestores de sistemas Educacionais, Supervisores, Orientadores, docentes e todos os interessados em estudar novas propostas educacionais.

Vera Lucia de Souza Neves

CASTRO, Cláudio Moura. Educação brasileira: consertos e remédios. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. 236 p.

Segundo o autor "este é um livro sério sobre educação. É um livro que destila vinte e cinco anos de trabalho nesta área, desde o pré-primário até política científica. Mas como livro sério ninguém lê, esse é um livro sério vestido de baiana. Tem um pouco de humor, está salpicado de ironia, conta muitos casos e os subtítulos jamais seriam aceitos em periódicos científicos."

Reafirmo, porém, que este é um livro sério. Conhecendo a Trajetória de Cláudio Moura Castro, o livro só poderia ter sido escrito desta forma. Coloco Moura Castro como um dos mais ousados pensadores da educação brasileira. É capaz de dizer coisas que ninguém diria, nem gostaria de ouvir. Mas todos ouvem e aplaudem.

O autor divide o livro em 7 partes a saber:

I - O futuro de um país mal educado.

Neste capítulo o autor discute a "velha nova" questão de que os países que cuidam bem de sua educação são justamente aqueles que estão tendo sucesso econômico. O texto examina o que se sabe acerca do elo entre educação e desenvolvimento.

II - Os planos vão para os pobres mas o dinheiro vai para os ricos.

O autor analisa a nossa conhecida e verdadeira tese que o problema do Brasil não é gastar pouco com educação, mas gastar mal. Enfatiza o autor que "ao contrário do que se poderia esperar, o Brasil está em uma categoria de países que, em termos comparativos, gastam bastante na área social". Seu gasto é de mais de 10% da renda nacional em áreas como educação, saúde, nutrição, etc. Em termos internacionais é um esforço respeitável.

III - Educação básica: o grande desastre.

Neste capítulo é enfocada a questão da educação básica, ressaltando o autor que a questão é política e não técnica.

São revistos temas como programas de alfabetização de adultos, a pedagogia da repetência, a escola que os brasileiros frequentam e a questão da avaliação. Moura Castro insiste na tese de que "os testes devem ser valorizados pelo que medem bem e não execrados pelo que não medem". Insiste também na tese que a solução é política.

IV - Sua excelência o vestibular.

A questão do vestibular é analisada em suas múltiplas faces, desde o "momento dramático do vestibular", como chama o autor, até a experiência de outros países e as saídas encontradas.

Para o autor a proposta de aplicação de testes durante e ao fim do 2° grau poderia sinalizar para o aluno o caminho ou até mesmo uma mudança de trajetória.

V - As trapalhadas do ensino superior.

Os problemas do ensino superior são encarados como "mais confusos e cheios de meandros". Coloca o autor que temos cursos bons e cursos péssimos e a grande questão é que todos recebem o mesmo tratamento.

Pergunta o autor "Bandejão, Mc Donald's ou Tour d'Argent: a impossibilidade de um modelo único?" Em seguida analisa a questão do paradigma único e muitos ensinos superiores.

São levantadas questões como a universidade de ensino x pesquisa; a questão do público e do privado.

O papel dos grupos de excelência e dos departamentos é enfocado e apontado como uma das saídas a serem buscadas.

VI - Formação profissional: como formar o artesão quando todos querem ser escribas.

A área de formação profissional no Brasil enfrenta o paradoxo incapacidade da educação formal e um sistema profissional de excelente qualidade (SENAI, SENAC).

Ao analisar a questão da formação profissional o autor enfatiza o papel dos sindicatos e os benefícios da legislação fiscal.

VII - Diário de um visitador de escolas no exterior.

O autor faz uma análise que denomina a *arte de visitar escolas* em que situa a presença de

visitantes e nos diz dos acertos do comunismo na Ásia Central, da Tailândia (aprendiz de tigre), da educação japonesa, suíça, americana. Nos coloca a questão das novas tecnologias em educação (nem milagre nem modismo) terminando por nos dizer que "burro velho também aprende" e que a tônica da educação deveria ser dada pelos fazedores e não pelos "falastrões".

O livro de Moura e Castro, traz o prefácio de Marcos de Sá Correa, um jornalista desafiado a falar de educação e que nos provoca desde o início da leitura.

O livro é recomendado para todos que encontram na Educação o caminho para o Brasil descobrir sua vocação e em especial, aos que fazem da Educação parte de sua reflexão de vida.

Fátima Cunha Ferreira Pinto

MELLO, Guiomar Namo de. Análise do livro cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio. São Paulo: Cortez, 1993. 195 p.

A literatura dedicada à educação acaba de ganhar uma obra exemplar. A partir de quatro textos iniciais Políticas públicas de educação; Autonomia & Escola: possibilidades, limites e condições; Modelo de gestión para la satisfacción de las necesidades básicas de aprendizaje; e Escolas eficazes: um tema revisitado) nos quais a autora se baseou, temos diante de nós, mais uma vez, Guiomar Namo de Mello com suas instigações e análises da educação brasileira. Reunindo esses artigos, dando-lhes a forma necessária, a autora consegue levar-nos a pensar no papel da Escola na formação da cidadania de nossos alunos. Observamos mudanças em Guiomar do livro "Magistério de primeiro grau: da competência técnica ao compromisso político", ao livro "Educação e Cidadania". Ela mesmo nos diz: "mudei muito nesses dez anos... Mudou o mundo também. E muito. ...Mudei intelectual e politicamente depois de viver a experiência da gestão pública por dentro do Estado, no executivo e no Legislativo". Constata-se, porém, a mesma preocupação com a escola pública de qualidade para todos, com a competência técnica e o compromisso político de nossos educadores.

Na primeira parte encontramos as Demandas Educacionais do Terceiro Milênio: novas exigências para a gestão educacional. A situação da educação, como lugar central nas estratégias de desenvolvimento "seja em função do impacto tecnológico sobre a organização e o gerenciamento do trabalho, seja em função das novas formas de exercício da cidadania em sociedades plurais e saturadas de informação", é debatida no mundo inteiro e, também na América Latina. Analisando, em especial, a questão da educação fundamental, Guiomar, mostra-nos que esta educação está de "costas para o futuro", e que a situação do ensino público, no Brasil, não permite mais soluções utópicas, relacionadas apenas com o segmento da população escolar ou a um aspecto da organização do sistema. Guiomar afirma que devemos buscar um novo padrão de gestão da política educacional no Brasil para que a nossa educação fundamental brasileira consiga responder aos desafios do terceiro milênio. Para a educadora é preciso ordenar a formulação de políticas representada por princípios que estejam em consonância com os objetivos e prioridades estratégicas escolhidas. O término da primeira parte da obra apresenta dez opções de políticas que se constituem numa iniciativa e, também, num desafio para os educadores. Guiomar assinala que quanto mais controvertido for o tema analisado mais opções de políticas devem prever o surgimento de alternativas diversificadas. Entre as dez opções encontramos da gestão escolar à questão do livro didático; da capacitação dos docentes em serviço às alternativas de solução para a questão salarial; do sistema de avaliação externa de aprendizagem dos alunos ao estabelecimento de diretrizes para articular a escola aos equipamentos de saúde, lazer e cultura. A autora, com razão, instiga o compromisso dos educadores, tanto como cidadãos como os profissionais qualificados que devem ter um comprometimento político.

Na segunda parte, Guiomar apresenta a questão da Escola, levando-nos a nela pensar, a partir